

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

29

INSCRIÇÕES 131-134



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
COIMBRA 1988

*FICHEIRO EPIGRÁFICO* é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O *FICHEIRO EPIGRÁFICO* publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

---

*FICHEIRO EPIGRÁFICO* is a supplement of *CONIMBRIGA* whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even be omitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

*FICHEIRO EPIGRÁFICO* will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

---

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO  
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS  
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

---

## INSCRIÇÃO MONUMENTAL DE PAX IVLIA

Publicou o jornal «O Bejense», na sua edição de 28 de Junho de 1879 (ano XX, n.º 965), a notícia de que se encontrara em Beja, «nas imediações da Porta de Avis», junto à muralha, — por ocasião dos desaterros ali então realizados — «uma lápide com inscrição, a qual foi removida para o edifício da Câmara Municipal» (1).

É o seguinte o texto epigráfico transcrito pelo jornal:

IVSTVS · PATERIA  
OTES XXI COLON  
TVRRES I ORTAS

Pelo que sabemos de outras referências à epigrafia romana de Beja colhidas no mesmo periódico, elas são, normalmente, da responsabilidade dos redactores, desprovidos, como é natural, de conhecimentos epigráficos, que se limitam, por isso, a maior parte das vezes, a copiar o que é mais legível, sem outra preocupação que a de noticiar. E felizmente que essa tinham: de facto, «O Bejense», como agora mais uma vez se demonstra, ainda hoje nos presta relevantes serviços para a reconstituição do contexto arqueológico de muitos achados.

---

(1) Fico a dever à amabilidade do doutor Jorge Alarcão a transcrição desta referência que me passara despercebida aquando da investigação levada a efeito sobre a epigrafia romana do *conventus Pacensis*. A local informa ainda que, na mesma ocasião e junto à citada Porta de Avis, apareceram «restos de capitéis, mármore finíssimos de pavimentos e uma moeda romana de prata».

A epígrafe levou descaminho: não se encontra na colecção do Museu Rainha Dona Leonor nem Abel Viana a citou alguma vez nos seus trabalhos sobre epigrafia ou sobre os vestígios romanos da cidade, nem mesmo quando, no «Diário do Alentejo», de 18 de Setembro de 1940, se referiu a uma outra lápide semelhante (IRCP 292) «que servia de marco no parapeito da Fonte dos Frangãos», oferecida ao museu pela «Direcção das Obras Públicas» do distrito de Beja. De resto, quando, a 11 de Junho de 1892 (n.º 1640), escassos treze anos passados portanto sobre a primeira notícia, «O Bejense» noticia o novo achado<sup>(2)</sup>, não estabelece a relação com o primeiro, sinal de que, de facto, cedo ele desaparecera.

Com base em textos semelhantes<sup>(3)</sup> e tendo em conta a probabilidade de o fragmento recuperado representar, sensivelmente, a parte média da epígrafe, é possível considerá-lo integrante de uma placa monumental colocada à entrada da cidade romana.

---

(2) É curioso verificar que, nesta local, se diz que o fragmento «estava servindo de frade junto à ponte dos Frangãos na estrada de Beja a Barrancos» quando, como vimos, o inventário do museu elaborado por José Umbelino Palma, em que Abel Viana se baseia, fala de *marco no parapeito da fonte*. Julgo que deverá ter havido gralha tipográfica e 'ponte' será mais lógico, dado falar-se de «parapeito» e de «frades».

(3) Cf. ILER 2090 = IRB 51: *C. Coelius Atisi f., IIvir quinquennalis, muros, turrets, portas fac(iendum) coer(avit) (sic)* — é um texto de Barcelona que Balil (citado em IRB) considera não anterior a 26 a. C. Em Sagunto, foram os duúnviros Fúlvio Ticiniano e L. Lucílio que, por decreto dos decuriões, cuidaram da reparação de torres e muros da cidade, na segunda metade do séc. I antes da nossa era: cf. F. BELTRÁN LLORIS, *Epigrafia Latina de Saguntum y su territorio*, Valencia, 1980, n.º 57 (= CIL II 6021 e ILER 1396).

No entanto, o exemplo mais significativo é, sem dúvida, CIL XII 3151, de Nîmes (Gália Narbonense): *Imp. Caesar, Divi f., Augustus, cos. XI, trib. potest. VIII / portas murosq. Col. dat.* Trata-se, pois, da oferta feita à colónia das portas e das muralhas, em 16-15 a. C., pelo imperador Augusto.

Um outro texto que se poderia aduzir é CIL XII 2229, procedente de Cularo, também da Gália Narbonense, mas apenas para mostrar que esta atenção imperial para com as muralhas e as portas das cidades se manteve ao longo de todo o Império; de facto, CIL XII 2229, embora não completo (mas reconstruível), informa que os imperadores Diocleciano e Maximiano (286-305) não só se preocuparam com a perfeita construção das muralhas e respectivos edifícios interiores como também indicaram qual o nome que queriam fosse dado a uma das portas de Cularo: «*muris cularonensibus cum interioribus aedificiis providentia sua institutis adque perfectis portam viennensem herculeam vocari iusserunt*».

A circunstância de as palavras *Augustus* e *Pater* estarem grafadas por extenso sugere que estamos perante a identificação do imperador Augusto, tanto mais que, além dele, só Tibério logrou gozar do poder tribunicio pela 21.<sup>a</sup> vez.

Na l. 1, a terminação *-ustus* e a possibilidade evidente de se isolar a palavra PATER induzem a pensar que o nome do imperador está em nominativo, assumindo ele — e não qualquer magistrado municipal —, como ocorre no citado CIL XII 3151, o papel de promotor da iniciativa. Desta sorte, deverá optar-se por algo de semelhante à fórmula terminal desse texto de Nîmes: DAT ou D(ono) D(at) ou D(edit), quiçá melhor, por isso, que F(aciendum) C(uravit). E, no fim da l. 2, teremos de preferência a palavra *coloniae*, em genitivo ou dativo, e não *coloni*. A seguir viria, decerto, o nome da colónia. Poderia ficar por extenso: *Pacis* nessa linha e *Iuliae* na outra. Contudo, dois argumentos são susceptíveis de apontar uma solução diferente: o primeiro é o equilíbrio da paginação e a lógica do letreiro, de índole monumental e, por isso, mais cuidado na distribuição das palavras consoante as linhas; o segundo, a circunstância de poder ser corrente a abreviação do nome da colónia — tal como numa canalização de chumbo da vizinha cidade de Évora a marca é simplesmente LIB·IVL, *Lib(eralitas) Iul(ia)*.

De concreto, só temos no texto transmitido pelo jornal a referência expressa às torres e às portas. Os exemplos citados autorizam, porém, a incluir as muralhas. A não ser que se tratasse de um simples restauro, menos provável.

Desta sorte, é possível conjecturar a seguinte reconstituição do texto completo:

IMP·CAESAR·DIVI·F·AVGVSTVS·PATER·PATRIAE  
PONT·MAX·TRIB·POTES·XXI·COLONIAE·PAC·IVL  
MVROS·TVRRES·ET·PORTAS·DAT

[IMP(erator) · CAESAR · DIVI · F(ilius) · AV]GVSTVS ·  
PATER PA[TRIAE] / [PONT(ife) · MAX(imus) · TRIB(unicia) ·  
P]OTES(tate) · XXI (vigesima prima) · COLONI[AE PAC(is)]  
IVL(iae) / [MVROS] · TVRRES E[T P]ORTAS [· DAT vel D(ono)  
· D(at, edit)]

*O imperador César Augusto, filho do Divino, pai da Pátria, pontífice máximo, com o 21.º poder tribunicio, dá (ou deu) as muralhas, as torres e as portas da colónia de Pax Iulia.*

Saliente-se, por conseguinte, a enorme importância do texto: datado do período compreendido entre 1 de Julho de 3 e 30 de Junho do ano 2 a. C., atestaria inequivocamente uma atenção específica do imperador Augusto para com a cidade.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO